

A RODA DE LEITURA COMO MEDIAÇÃO NO PROJETO BALE PONTO DE LEITURA

Rafael Júnior do Nascimento Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
rafaeljunho@alu.uern.br

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
keutresoares@uern.br

RESUMO

O presente trabalho trata da socialização da experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão BALE ponto de leitura, que está vinculado ao Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE). O objetivo é demonstrar como as ações de mediação de leitura, especialmente as rodas de leitura e o reconto das histórias, colaboram na formação de leitores nas escolas de Educação Básica, bem como em outros espaços da sociedade, tendo como princípio o livro enquanto objeto de desejo. Para tal, esta pesquisa está ancorada nos postulados de autores como Bezerra e Oliveira (2019); Candido (2011); Abramovich (1997); Amarilha (2010); Maganani (2001) e Saldanha (2016); Bezerra (2020). Como metodologia, foi adotada a abordagem qualitativa segundo Esteban (2010), tendo como *corpus* de análise os registros realizados pelo programa BALE. Como resultado, foi possível compreender a importância que o Programa BALE e o projeto BALE Ponto de Leitura manifesta no despertar do gosto pela leitura nos assistidos pelo programa. Por fim, a título de considerações finais, ficou evidente uma mobilização significativa na relação das pessoas que participam das ações do ponto de leitura, pois o contato com os livros pode abrir horizontes para novos leitores.

Palavras-chave: BALE. Ponto de leitura. Livro.

READING WHEEL AS MEDIATION IN THE BALE READING POINT PROJECT

ABSTRACT:

The present work deals with the socialization of the experience of the activities developed in the ALLS Reading Circle extension project, which is linked to the Ambulante Library and Literature in Schools Program (ALLS). The objective is to demonstrate how reading mediation actions, especially reading circles and the retelling of stories, collaborate in the formation of readers in Basic Education schools, as well as in other spaces of society, having as its principle the book as an object of desire. To this end, this research is anchored in postulates from authors such as Bezerra and Oliveira (2019); Cândido (2011); Abramovich (1997); Amarilha (2010); Maganani (2001) and Saldanha (2016); Bezerra (2020). As a methodology, the qualitative



approach was applied, according to Esteban (2010), using the records made by the ALLS program as the corpus of analysis. As a result, it was possible to understand the importance that the ALLS Program and the ALLS Reading Circle project manifest in awakening a taste for reading in those assisted by the program. Finally, in the title of final considerations, a significant mobilization in the relationship of people who participate in the reading point's actions was evident, as contact with books can open horizons for new readers.

Keywords: BALE. Reading point. Book.

LA RUEDA DE LECTURA COMO MEDIACIÓN EM EL PROYECTO BALE PUNTO DE LECTURA

RESUMEN:

El presente trabajo objetiva la socialización de experiencia de actividades desarrolladas en el proyecto de extensión BALE punto de lectura, que es vinculado al el programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE). El objetivo es demostrar como las acciones de medición de lectura, particularmente las ruedas de lecturas y el relato de las historias, colaboran en la formación de lectores en las escuelas de educación básica, bien como en otros espacios de la sociedade, teniendo como principio el libro como objeto de deseo. Para tal, esta pesquisa esta anclada en los postulados de autores autores como Bezerra y Oliveira (2019); Candido (2011); Abramovich (1997); Amarilha (2010); Maganani (2001) y Saldanha (2016); Bezerra (2020). Como metodología fue adoptada el abordaje qualitativa según Esteban (2010), teniendo como *corpus* de análisis los archivos realizado por el programa BALE. Como resultado fue posible comprender la importancia que el programa BALE y el proyecto BALE punto de lectura manifiesta en el despertar en gusto por la lectura en los asistidos por el programa. Por fin, quedarse claro una movilización significativa en la relación de las personas que participan de las acciones del punto de lectura, pues el contacto con los libros puede abrir horizonte para nuevos lectores.

Palabras llaves: BALE, Punto de lectura, libro.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar de literatura é um debate que desperta uma peculiar motivação nos sujeitos que a discutem. A quarta arte, como é denominada, ao longo dos anos tem cada vez se diluído no íntimo dos diferentes contextos sociais e desse modo, ainda



que de forma fictícia, representado as diferentes construções socioculturais presentes no mundo.

Partindo dessa compreensão inicial sobre a literatura e como ela influencia e representa os diferentes contextos sociais, esse trabalho tem como objetivo demonstrar como as ações de mediação de leitura realizadas no projeto de extensão BALE ponto de leitura, especialmente nas rodas de leitura e no reconto das histórias, colaboram na formação de leitores nas escolas de Educação Básica, bem como em outros espaços da sociedade, tendo como princípio o livro enquanto objeto de desejo.

Na busca de atingir o objetivo proposto, esse trabalho se caracteriza inicialmente como uma pesquisa de abordagem qualitativa, segundo Esteban (2010), uma vez que no trato dos dados coletados buscamos analisar de forma humanizada, percebendo as subjetividades presentes no material colhido. Essa pesquisa se caracteriza também como um trabalho documental levando em conta que Bertucci (2008) enfoca, ao dizer que a pesquisa documental tem como característica se debruçar sobre registros ligados a um determinado fenômeno, esses registros podem ser documentos, livros, fotos, registros em áudio e vídeo e etc. Assim, como *corpus* de análises utilizamos registros das mediações de leitura realizados pelo programa BALE, tendo como foco principal as intervenções do ponto de leitura.

Para tal, essa pesquisa se ancora inicialmente nas discussões de Abramovich (1997) e suas discussões da importância de apresentar a literatura desde a primeira infância aos sujeitos. Utilizamos também Candido (2011) e suas ideias quanto a literatura ser um bem essencial para a formação humana. Essa pesquisa se viu ancorada nas falas de Maganani (2001) e seus postulados sobre formação de leitores, Saldanha (2016) e sua discussão de como a literatura contribui para a formação dos sujeitos. Por fim, estivemos a luz de Queiroz, Gomes e Bezerra (2023) e Oliveira e Bezerra (2019) e suas discussões quanto ao surgimento e ações desenvolvidas pelo Programa BALE.

Como resultados, compreendemos que dentro das mediações do BALE, o momento de pós leitura na qual o BALE Ponto de Leitura ganha destaque, com sua roda de leitura e o contato com as mais diversas possibilidades de gêneros literários, além do reconto da história, que é feito pelo público presente, auxilia de forma significativa para contagiar os presentes pela leitura, despertando assim nas pessoas



atendidas pelo programa o prazer em ler, o gosto de ter a literatura presente em suas vivências e o gosto pela leitura.

A título de considerações finais, observamos uma mobilização significativa na relação das pessoas que participam das ações do ponto de leitura, pois o contato com os livros pode abrir horizontes para novos leitores a partir da relação com o livro enquanto objeto de prazer.

BREVE HISTÓRIA DO PROGRAMA BALE

No Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, a literatura está presente desde antes de sua fundação, no ano de 2007. O programa de extensão conhecido atualmente como Programa BALE, segundo Oliveira e Bezerra (2019) surgiu no ano de 2007, tendo como idealizadoras duas professoras do *Campus Avançado* Maria Eliza de Albuquerque Maia – UERN/CAMEAM, atual *Campus Avançado* de Pau dos Ferros – CAPF, Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Renata Mascarenhas, dos cursos de Pedagogia e Letras.

De início o Programa de extensão, surgiu como um projeto de extensão da UERN, mais especificamente do Departamento de Educação – DE, do ano de 2007 até o ano de 2012, quando passou ser vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino Aprendizagem – GEPPE. Atualmente o programa BALE, que está em sua 17ª edição, está sendo coordenado pela professora Dr^a. Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra.

O BALE em sua configuração atual conta com uma equipe de voluntários, bolsistas e coordenadoras, que se dividem em cinco canteiros, sendo cada canteiro uma parte importante para a manutenção e desenvolvimento do Programa de extensão. Os canteiros são coordenados pelas professoras do Departamento de Educação – DE e levam o nome de BALE Formação, BALE em Cena, Cine BALE musical, BALE net e BALE Ponto de Leitura. Neste trabalho teremos como foco principal as ações desenvolvidas no canteiro BALE Ponto de Leitura.

O BALE PONTO DE LEITURA: MEDIAR PELA ARTE DA PALAVRA



O BALE Ponto de Leitura, segundo registros do próprio programa de extensão, surgiu no ano de 2008, um ano após o Programa BALE, através de uma determinação do Ministério da Cultura (Minc) que classificou o canteiro como uma biblioteca, uma vez que o BALE possui um acervo rico em obras literária, com livros diversos, obras em vídeo e áudio e revistas que podem ser compartilhados com a comunidade acadêmica e civil através de consultas e empréstimos.

Desse modo, segundo relatório do BALE, (Bezerra 2023-2024, p. 3) o projeto BALE Ponto de Leitura tem como principal objetivo:

Formar leitores literários de qualquer idade, através da literatura, enquanto arte da palavra, propiciando o contato com a leitura através de obras literárias, utilizando como estratégia encontros de leitura, visando trabalhar a contação de história, o reconto oral/escrito, a produção textual e acadêmica, bem como a formação de leitores literários a partir da roda de leitura.

Partindo dessa concepção apresentada pelo relatório do BALE, o ponto de leitura se destaca ao objetivar contribuir com a sociedade, fomentando a formação de leitores de literatura, através da palavra, da mediação de leitura, do contato com o livro literário, a contação de histórias diversas, do reconto, da roda de leitura, tudo isso enquanto busca despertar nos diferentes sujeitos o gosto pela leitura, o ler pelo prazer de ler.

Para tal, durante o processo de mediação, o BALE, baseado nas falas de Amarilha (2010, p. 90), compreende a literatura como “a arte da palavra e da comunicação”. Desse modo, nas mediações de leitura todos os envolvidos são convidados a se manifestarem e a compartilharem seus pensamentos sobre a temática apresenta, uma vez que segundo Amarilha (2010, p. 90):

sendo a literatura a arte da palavra e da comunicação, entendemos que em qualquer contexto de leitura, na escola, na biblioteca, no centro cultural e em outros espaços, a literatura poderá ser explorada em sua natureza criativa e agregadora. Todos são convidados a com ela dialogar, não havendo, portanto, afastamento radical entre vida social e literatura.

Desse modo, compreendemos, na fala de Amarilha, que a literatura enquanto arte da palavra, quando mediada de forma pensada, com propósito, independente do



contexto, convida todos os envolvidos ao diálogo, a perceber e refletir as diversas nuances do mundo real que se manifesta na ficção presentes na obra literária.

Dentro desse contexto apresentado por Amarilha (2010), o BALE Ponto de Leitura em suas mediações, atua convidando o público em cada mediação a participar dos momentos de reflexão presentes na contação de história, que é feita seguindo as orientações de Graves e Graves (1995), com pré-leitura, leitura e pós-leitura, seguidas do reconto e de leitura livre nas rodas de leitura, contribuindo assim para a formação de leitores de literatura.

O BALE, A LITERATURA E A RODA DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO GOSTO POR LER

O universo narrado nas páginas dos livros é sempre um abrir de horizontes para novos mundos. Nos livros nos deleitamos com possibilidades de sermos heróis e vilões, viajantes das galáxias ou cavaleiros de reinos distantes, com armaduras reluzentes, montarias robustas e um infinito de sonhos a serem trilhados.

Na infância esse contato com o universo narrado nos livros é de fundamental importância para o desenvolvimento lúdico e pessoal das crianças, uma vez que segundo Abramovich (1997) o contato com o universo da literatura na infância possibilita as crianças, através da contação de história, uma formação moral, social, crítica e reflexiva de seu lugar no mundo. Ainda segundo Abramovich (1997, p. 16) o contato com o universo presente no livro literário é “[...] o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.”

No programa BALE, esse contato com o universo lúdico apresentado pela literatura acontece desde o momento que é planejada cada mediação de leitura. As obras mediadas são previamente selecionadas pela equipe que leva em consideração, para cada intervenção de leitura, critérios como a faixa etária do público a ser atendido, nível de escolaridade, espaço a ser utilizado, obras literárias que serão expostas na roda de leitura, as músicas que serão utilizadas na animação e qual será o método de mediação de leitura a ser utilizado, uma vez que o Programa BALE atua com mediações encenadas, proferidas, com uso de fantoches, palitoches e etc. Esse



modo de trabalho do Programa BALE é percebido quando Queiros, Gomes e Bezerra (2023, p. 2) evidenciamos que:

Dentro da dinâmica de mediação de leitura se faz necessário frisar que para todas as ações do BALE a equipe desenvolve um planejamento que contempla desde a obra a ser retratada até a faixa etária do público que será atendido. A partir disso, os membros do projeto desenvolvem a melhor metodologia a ser aplicada na ação que ocorrerá, seja encenação, contação, proferição, entre outras possibilidades de apresentação.

Desse modo, as mediações realizadas pelo Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas busca contemplar os diferentes públicos, respeitando suas peculiaridades, saberes, vivências e subjetividades. Tudo isso enquanto apresenta novos mundos através das páginas, palavras e imagens presentes nos livros e na imaginação das pessoas.

No contexto escolar, as ações desenvolvidas pelo BALE se destacam quando percebemos o retorno positivo por parte de cada um dos alunos que recebe a mediação de leitura. Sua interação com o texto apresentado, a empolgação com o momento do reconto, o desejo de ter o livro literário em mãos durante a leitura livre na roda de leitura revelam o quanto o trabalho que o BALE desenvolve é significativo.

Entretanto para que a formação de leitores literários aconteça, segundo Maganani (2001, p.40), não basta ofertar bons livros “é preciso buscar respostas e alternativas para algumas questões que tem a ver com a concepção de sociedade, educação, de linguagem de leitura e literatura”, ou seja, para que o ensino de literatura se efetive é necessário que além do livro o mediador tenha intencionalidade e respeito as subjetividades dos envolvidos na mediação, uma vez que a literatura é um reflexo fictício do social.

Partindo dessa concepção de Maganani (2001) e seguindo a ideia de Candido (2011) quando enfoca que a literatura é um “bem incompressível”, Saldanha (2016, p.1169) fala que “[...] propiciar o contato com o texto literário é reconhecer que a literatura contribui significativamente para a formação do indivíduo enquanto pessoa que tem sentimentos, emoções, problemas, conflitos, sonhos, desejos”. Desse modo, compreendemos que a literatura por vezes atua como uma apresentação da realidade de forma leve e dinâmica.



No contexto escolar, o programa BALE busca contribuir com a formação leitores literários apresentando o mundo através de uma ótica lúdica, com interação entre o leitor e o mediador de leitura. Para tal, utilizamos nas mediações metodologias como o método de andaimagem proposto por Graves e Graves (1995), que consiste em dividir a mediação em três momentos distintos, de forma a instigar o público a interagir com a história apresentada. Esses três momentos são chamados de pré leitura, leitura e pós leitura.

No momento de pré leitura é apresentado a capa da história a ser mediada e a partir dos elementos presentes na capa é feito um levantamento das possibilidades de histórias e contextos que o livro poderá abordar; no momento de leitura a equipe do BALE apresenta a história ao público, essa apresentação pode ser encenada ou proferida; no momento de pós leitura é feito o relato da obra pelo público atendido. Nesse momento o público é livre para apresentar sua compreensão sobre a história mediada e por fim acontece o momento da roda leitura, nesse momento todos podem realizar leituras livre, conhecer diferentes gêneros literários, mundos e possibilidades de ressignificação de si.

A RODA DE LEITURA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NAS MEDIAÇÕES DO BALE

O BALE Ponto de Leitura, em conjunto com os demais canteiros que compõem o programa BALE atua de forma única no cenário social no qual está inserido. Com o intuito de tornar o acesso à leitura e a literatura uma realidade no Alto Oeste Potiguar o programa de extensão leva as escolas e espaços não escolares mediações de leitura, encenadas ou não, de forma a possibilitar que os mais diversos públicos tenham acesso a quarta arte e conseqüentemente seus benefícios para a formação do eu individualizado de cada sujeito que participa das mediações.

As imagens apresentadas a seguir fazem parte do acervo de registros de mediações que aconteceram dentro da 17ª edição do programa BALE e o projeto BALE Ponto de Leitura, mediações essas que tiveram como principal objetivo o acesso a literatura e o despertar do gosto pela leitura.



Imagem 1: Formação da equipe BALE



Fonte: Registro pessoal dos autores (2024).

Imagem 2: Roda de leitura proposta pelo BALE Ponto de Leitura



Fonte: Registro pessoal dos autores (2024).

As imagens revelam o momento de formação, no qual o programa BALE, na busca de atuar no despertar do gosto pela leitura nos atendidos pelo programa,



trabalha no início de cada edição com a proposta de formações internas, com os veteranos e novos membros e voluntários da equipe, uma vez que o BALE, neste caso o BALE Ponto de Leitura, trabalha, como afirma o relatório do Projeto BALE ponto de leitura, Bezerra (2023-2024), com o intuito de formar leitores de todas as idades e como afirma Maganani (2001) é um processo que exige intencionalidade, para tal as formações são essenciais para a preparação da equipe e conseqüentemente para o bom desempenho das mediações de leitura proposta.

Essas formações acontecem de forma previamente planejada e são pensadas de forma a trazer para a equipe momentos de teoria e prática, de forma que a equipe consiga ter um vislumbre dos momentos que são vividos em mediação. Nas imagens 1 e 2 percebemos esses dois momentos. Na imagem 2, temos a roda de leitura exposta, é nela que acontece a leitura livre, que pode ser acompanhada por voluntários e bolsistas ou não, na qual os atendidos podem vivenciar os mais diversos gêneros literários.

Na imagem, percebemos o momento de apresentação teórica, as coordenadoras dos canteiros nesse momento apresentam os diferentes objetivos de cada nicho do programa, seus objetivos e dentro deles direcionam os bolsistas e voluntários nas diferentes possibilidades de desenvolvimento de mediações de leitura. Abaixo, trazemos uma imagem que mostra um dos momentos de mediação realizado através da leitura do livro.

Imagem 3: Mediação de leitura realizada pelo Programa BALE



Fonte: Registro pessoal dos autores (2024).

As mediações de leitura realizadas pelo BALE acontecem de forma previamente agendada. As escolas pertencentes ao Alto Oeste Potiguar encaminham um *e-mail* de solicitação de disponibilidade à coordenação do programa, esta realiza o agendamento e logo após comunica a equipe. É nesse momento que a mágica começa a acontecer, a equipe se reúne na sede do programa e é consultado o acervo do ponto de leitura, de modo que possamos utilizar histórias que se adeque a faixa etária dos sujeitos como afirma Queiroz, Gomes e Bezerra (2022). Nesse período de planejamento da mediação a equipe do ponto de leitura, pensando no público a ser atendido, seleciona diferentes gêneros literários que serão expostos na roda de leitura, de modo que os atendidos possam ter contato com diferentes textos.

Na imagem 3 temos o exemplo de uma mediação de leitura apresentada pelo BALE, nela a turma atendida apresentava um público de anos iniciais, logo o ponto de leitura selecionou uma história que se adequasse a faixa etária das crianças, suas subjetividades e possibilidades de aproximação de suas realidades sociais, de modo que a mediação despertasse o interesse dos presentes, uma vez que como afirma Saldanha (2016) a literatura enquanto arte é para se viver, sentir.

Imagem 5: Momento de reconto na mediação de leitura realizada pelo BALE



Fonte: Registro pessoal dos autores (2024).

Imagem 4: Momento de leitura livre na roda de leitura



Fonte: Registro pessoal dos autores (2024).



Cada mediação de leitura acontece de forma única, cada público tem suas peculiaridades, que são percebidas ao longo da condução do momento proporcionado pelo BALE. Nas mediações, para que a ação tenha o máximo de aproveitamento possível, a equipe do programa utiliza algumas metodologias que tem como principal intuito despertar o interesse do público atendido. Uma dessas metodologias é o método de andaimagem proposto por Graves e Graves (1995) que visa o momento de mediação dividido em três partes, que se interligam, de modo que aconteça uma exploração significativa do texto literário pelo público.

Esses três momentos propostos por Graves e Graves (1995) são chamados de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Percebemos esses momentos nas imagens 3, 4 e 5. O momento de pré-leitura acontece dentro das mediações quando o narrador (a) da história a ser apresentada busca levantar questionamento quanto as possibilidades de enredo a história poderá apresentar, para tal utiliza a capa do livro e seus elementos de ilustração, como recurso para construção do momento. Na leitura, a depender de como foi pensado a mediação, a equipe do BALE realiza uma contação encenada e no pós-leitura, de início, os olhos se voltam para o reconto.

Nesse momento o BALE Ponto de Leitura entra em cena, o reconto, presente na imagem 4, é um dos momentos mais esperados, uma vez que é nele que percebemos como a mediação proposta pela equipe do BALE chegou ao público. Os assistidos são livres para recontar a história ao seu modo, muitas vezes trazendo seus entendimentos, vivências do dia a dia e suas subjetividades.

Outro ponto de destaque do pós-leitura é a desejada roda de leitura. Em cada mediação os livros são cuidadosamente selecionados no intuito de tornar a experiência de leitura um momento mágico, que desperte no público o gosto em ter o livro literário em mão como um objeto de desejo, como objetiva o projeto de acordo com o relatório do projeto BALE ponto de leitura (Bezerra, 2023-2024), percebemos esse objetivo sendo alcançado quando observamos a imagem 5, um momento de leitura livre na qual as crianças demonstram desejo em participar ativamente de leitura literária.

É nesses momentos de mediação que percebemos a importância das ações desenvolvidas pelo BALE, nesse trabalho com foco no BALE Ponto de Leitura, para os espaços escolares e não escolares do Alto Oeste Potiguar. O BALE com a sua atuação pioneira nesta região do Rio Grande do Norte mostra que é possível levar



leitura e literatura a todas as classes sociais, de modo que o trabalho com o texto literário encante, emocione, reflita em cada sujeito suas realidades sociais a partir do contato com a quarta arte.

Nesse contexto, as principais atividades efetivadas no BALE ponto de leitura são as rodas de leitura, momento no qual o público pode manusear os livros livremente, e o reconto da história, momento pós narração, quando o público pode recontar o enredo a partir do ponto de vista particular. Desse modo, compreendemos que dentro das mediações do BALE, o momento de pós leitura na qual o BALE Ponto de Leitura ganha destaque, com a roda de leitura e a possibilidade do contato com os mais diversos de gêneros literários, auxilia de forma significativa para a formação de leitores despertando assim nos diferentes públicos o prazer em ler, o gosto de ter a literatura presente em suas vivências e o gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BALE em sua atuação desenvolve um trabalho único e pioneiro no Alto Oeste Potiguar, onde trabalha com o propósito de tornar acessível o contato, dos mais diversos públicos com a literatura, que segundo Candido (2011), é um bem indispensável para a vida humana.

Partindo dessa concepção, o projeto de extensão BALE ponto de leitura, busca tornar possível que a literatura esteja presente na vida humana desde os primeiros da vida escolar, uma vez que segundo Abramovich (1997) o contato com a literatura ajuda na formação social, moral e humana dos sujeitos. Nessa perspectiva Saldanha (2016) nos fala que a literatura nos permite vivenciar emoções, que nem sempre estão no mundo real, mas que nos remete a outras situações do nosso eu individualizado.

Desse modo o BALE atua com mediações previamente planejadas como nos fala Queiroz, Gomes e Bezerra (2022), através de metodologias como a andaimagem de Graves e graves (1995), buscando tornar acesso a literatura e ao texto literário algo possível, tendo sempre o livro literário como objeto de desejo. Para tal, dentro das mediações de leitura é apresentado além da história contada, a roda leitura, um momento de encontro com diferentes gêneros de texto, de modo a despertar o interesse pela leitura, o prazer e o gosto em ler.



Por fim, diante das discussões aqui abordadas, observamos uma mobilização significativa na relação das pessoas que participam das ações do ponto de leitura, no que diz respeito a proporcionar contato com texto literário, com os mais diversos livros, podendo abrir horizontes para novos leitores e conseqüentemente para despertar para a prática de ler por prazer.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. Literatura e oralidade: escrita e escuta. In: DAUSTER, Tania; FERREIRA, Lucena (orgs.). **porque ler? Perspectivas culturais do ensino de leitura**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2008.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas BALE**. 245f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2020.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Relatório do Projeto BALE ponto de leitura**. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2023-2024.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 2011.

ESTEBAN, Maria da Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GRAVES, Michael F.; GRAVES, Bonnie B. **A experiência de leitura com andaimes: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto**. 1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/ Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em 08/03/2012.

MAGANANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Maria Ameliane Figueredo de; BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. Contribuições do programa bale na formação leitora. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59707>. Acesso em: 06/04/2024



QUEIROZ, Mateus Holanda de; GOMES, Rafael Júnior do Nascimento; BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. Da leitura que desabrocha ao desejo que se transforma: uma análise da ação desenvolvida na UCE do programa bale. **Anais IX CONEDU...** João Pessoa: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealise.com.br/artigo/visualizar/98875>. Acesso em: 10/04/2024

Submetido em 01/05/24.

Aprovado em 30/06/24.